
O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo.
OFID. MET. IV.

DOMINGO I DE AGOSTO DE 1830.

BATHMENDI, *Novella Persa*. TRADUÇÃO DE UM DIGNO
MEMBRO DO CURSO JURIDICO.

As Mil e Uma Noutes me parecerão sempre contos encantadores; mas eu os estimaria mais, se elles tivessem mais vezes em vista um fim moral. Bem sei que *Seheeresada* é demasiadamente bella, para se importar de ser razoavel; não ignoro que com um tão lindo rosto se póde bem passar sem senso commum; e que o Sultão não a amaria tanto, se ella fosse alguma cousa menos louca: eu creio, e respeito estas grandes verdades, e me limito a repetir que para meu gosto, que talvez seja bem mau, e que certamente é mui pouco importante, eu gostaria de lêr contos, que divertindo-me, me fizessem reflexionar. A extravagancia é sem duvida admiravel; mas são necessarias sombras em um painel: e eu desejaria que a razão se mostrasse de tempos a tempos, para melhor fazer sabresahir a loucura.

Eu tive um tio, que tambem assim pensava. Meu

tio viajou muito no Levante, e se tinha divertido em suas viagens a fazer contos Persas. Estes contos são bem inferiores ás Mil e Uma Noutes, pelo que diz respeito á imaginação; mas, elles as vencem infinitamente no numero; porque meu tio fez em sua vida quatro mil sete centos e noventa e oito contos, entre os quaes eu fiz uma escolha: e de todos só guardei este.

No reinado de um rei Persa, cujo nome não diz meu tio, um mercador de *Balsora* se arfuiu por suas especulações. Recolheu os restos de sua fortuna, e se retirou para o interior da Provincia de *Koistan*. Ali comprou uma pequena caza de campo, e uma herdade, que cultivou muito mal, porque lamentava sempre o tempo, em que não cultivava. O pezar abreviou os dias d'este mercador: elle conheceo estar proximo á morte: e chamando junto de si quatro filhos, que tinha, lhes disse estas palavras: Meus filhos, eu não tenho outros bens a deixar-vos mais do que esta caza, e o conhecimento de um segredo, que não devia revelar-vos senão agora. No tempo da minha opulencia, eu tive por amigo o Genio *Alzim*: elle me prometteo ter cuidado de vós depois de mim, e de repartir entre vós um thesouro. Este Genio habita a algumas milhas d'aqui, na grande floresta de *Kom*. Ide procurallo: pedi-lhe esse thesouro; mas, não acrediteis.... A morte não o deixou concluir.

Os quatro filhos do mercador, depois de ter chorado e enterrado seu pai, fôrão á floresta de *Kom*. Elles se informárão da habitação do Genio *Alzim*: facilmente lhes foi indicada, *Alzim* era conhecido em todo o país;

elle acolhia benignamente quantos vinhão vello, escutava suas queixas, consolava-os, e emprestava-lhes dinheiro, quando tinhão necessidade. Mas, todos os beneficios serão com uma condição: era necessario seguir cegamente o conselho, que elle dêsse: era a sua mania. Ninguém era recebido em seu palacio, sem ter previamente feito este juramento.

O juramento não aterrou os tres filhos mais velhos do mercador; mas, o quarto, que se chamava *Tai*, achou esta cerimonia mui ridicula. Entretanto, era necessario entrar, e ir receber o thesouro; elle jurou com seus tres irmãos; mas, reflectindo nas perigosas consequencias d'este irreflectido juramento, lembrando-se que seu pai, que visitava muitas vezes este palacio, tinha passado toda a sua vida em fazer loucuras, quiz, sem ser perjuro, pôr-se fóra de todo o perigo: e entretanto que o conduzião para o Genio, tapou os ouvidos com cera. Com esta precaução prostrou-se diante do throno de *Alzim*. Este fez levantar os quatro filhos do seu antigo amigo; abraçou-os; fallou-lhes de seu pai; dêo lagrimas á sua memoria; e fez trazer um grande cofre cheio de daricas. “Eis a ui,, diz elle, “o thesouro, que eu vos destinei; eu vou repartillo entre vós; e depois direi a cada um a estrada, que deve seguir para ser perfeitamente feliz.,”

Tai não ouviu o que dizia o Genio; mas, observava-o com attenção, e via em seus olhos, e em seu rosto, um ar de finura e malignidade, que lhe davão muito que pensar. Com tudo, recebeu a parte do thesouro, que lhe pertencia. *Alzim*, depois de os ter assim enriquecido, tomando um tom affectuoso, lhes diz: “Meus

Caros filhos, vosso bom ou mau destino depende de encontrardes mais cedo ou mais tarde um certo ente chamado *Bathmendi*, de que todos fallão, e que bem poucos conhecem. Os miseraveis humanos o procurão todos ás apalpadellas: eu, que vos amo, vou dizer ao ouvido de cada um de vós, onde o podereis achar. „ A estas palavras, *Alzim* chama em segredo *Bekir*, o mais velho dos quatro irmãos. „ Meu filho, „ lhe diz elle, „ tu nasceste com valor, e grandes talentos para a guerra: o rei pa Persia acaba de mandar um exercito contra os Turcos: juntamente a este exercito: é no campo dos Persas, que tu poderás encontrar *Bathmendi*. „ *Bekir* agradece ao Genio, e arde já por partir.

Alzim faz signal ao segundo filho que se aproxime: era *Mesrou*. „ Tu tens espirito, „ lhe diz elle, „ destreza, e grandes disposições para mentir: segue a estrada de *Ispahan*: é na cõrte, que tu debes procurar *Bathmendi*. „

Então chama o terceiro irmão, que se chamava *Sadder*: „ Tu, „ lhe diz elle, „ foste dotado de uma imaginação viva e fecunda: tu vês os objectos, não como elles são, mas como tu queres que elles sejam: tu muitas vezes tens genio, mas nem sempre o senso commum. Toma o caminho de *Agra*: é entre os bellos espiritos, e as bellas moças d'esta cidade, que tu poderás achar *Bathmendi*. „

Tai se chega por sua vez; mas graças á cera, não ouviu uma só palavra do que lhe dizia *Alzim*. Soube-se depois que elle o tinha aconselhado a fazer-se derviz. (*)

(*) Especie de frades Mahometanos.

Os quatro irmãos, depois de terem dado os seus agradecimentos ao benéfico Genio, voltárão a caza. Os tres mais velhos só pensárão em *Bathmendi*. *Tai* destapou os ouvidos, e ouvi-os arranjar a partida, e propôr vender ao primeiro comprador a sua pequena caza, para reparti-rem o preço. *Tai* pediu ser o comprador; fez avaliar a caza e o campo; pagou com o seu dinheiro a porção, que pertencia a cada um de seus irmãos; desejou-lhes mil felicidades, abraçou-os ternamente, e ficou só na caza paterna.

Foi então que elle se occupou em executar um projecto, em que meditava, havia longo tempo. Elle amava a joven *Amina*, filha de um lavrador, seu vesinho. *Amina* era bella e sabia. Ella tinha cuidado do arranjo da caza de seu pai, consolava a sua velhice, e não pedia a Deos senão duas cousas: primeira, que seu pai vivesse longo tempo; segunda, que podesse casar com *Tai*. Seus desejos forão ouvidos. *Tai* a pediu, e a obteve. O pai de *Amina* veio morar para caza do genro, e lhe ensinou a arte de fazer a terra dar tudo o que ella póde dar a seus cultivadores. *Tai* tinha ainda um pouco de dinheiro de resto da sua porção: foi empregado em augmentar o campo, e comprar um rebanho. O campo duplicou em valor: a lã do rebanho foi vendida: a abundancia appareceu na caza de *Tai*: e como elle era laborioso, e sua mulher economica, sua renda augmentava todos os annos. *Amina* tinha um filho cada dez mezes. Os filhos, que arruinão os ricos ociosos das cidades, enriquecem os lavradores. No fim de seis annos, *Tai*, pai de sete filhos os mais lindos do mundo, com uma mulher boa, e virtuosa, genro de um bom velho, ainda

fresco e amavel, senhor de muitos escravos, e possuidor de dous rebanhos, era o mais feliz, e o mais rico lavrador de *Kosistan*.

Seus tres irmãos, no entanto, corrião atraz de *Bathmendi*.

Continuár-se-há.



O MATRIMONIO.

Meu pai, de quem sempre me recordarei com respeito e gratidão, costumava conversar muito comigo a respeito de casamento. Durante a minha mocidade, parte por seu conselho, e parte por meu proprio gosto, fiz côrte a uma senhora mui formosa, que a principio parecia receber com agrado as minhas finezas; mas, sendo eu por natureza melancholico e taciturno, como este meu genio me não permittisse fazer a figura, que a minha deidade desejava, e que talvez eu mesmo procurasse representar, pouco a pouco me foi retirando o seu affecto, até que por fim me teve na conta de simplorio; e estando resolvida a escolher d'entre as pessoas, que a cortejavão, aquella que a todos excedesse em merecimento, casou-se com um capitão de dragões, que então casualmente alli se achava em serviço, encarregado de um recrutamento activo.

Fez este contratempo com que eu d'alli por diante tivesse muita aversão a ómens bonitos e bem feitos; e tão desanimado fiquei, que até hoje me não tenho podido determinar ainda uma vez a experimentar a minha for-

tuna com o bello sexo. As observações, que fiz por occasião da desgraça, que acabei de referir, e os muitos conselhos, que de meu pai então recebi, produzirão o seguinte ensaio sobre amor e o matrimonio.

Se a paixão do ómem é sincera, e a sua amada corresponde com desvello a seus extremos, deve elle considerar o tempo do namôro como o periodo mais interessante e agradável da sua vida. Amor, o desejo, a esperança, todas as doces emoções da alma, concorrem para tornar deliciosa a sua paixão.

Um ómem artificioso, não obstante não estar nada enamorado, persuadirá a uma senhora de que por ella sente uma paixão violenta com muito maior facilidade, do que um ómem sincero, que extremosamente a amar: aquelle consegue, as mais das vezes, o que pertende, em quanto este debalde gasta o seu tempo em reiterar protestos de um affecto decidido. O amor verdadeiro está sujeito a mil pezares, impaciencias, e resentimentos, que tornão o ómem pouco amavel aos olhos d'aquella, cuja posse ambiciona; e ainda isto não é muito quando estes pezares não alterão suas feições, não lhe infundem medo e acanhamento, e o não obrigão a representar um papel ridiculo, justamente quando elle mais julga agradar á sua amante.

Aonde de ordinario se encontra mais amor e constancia, é nos casamentos, que se concluem no fim de uma grande e dilatada amizade. Primeiro que hymeneo recompense a paixão, deye ella crear raiz, e adquirir a força necessaria. Uma extensa serie de esperanças não só

fixa as nossas idéas no objecto amado, assim como tambem nos acostuma a prodigalisar-lhe nossos carinhos.

As boas qualidades da pessoa, a quem nos queremos unir para sempre, pela grande importancia, em que avultão, merecem da nossa parte a mais serie circumspecção. Quando nossos amigos se encarregão da escolha, o ponto principal de suas indagações é a riqueza; mas, quando os interessados escolhem directamente para si, limita-se quasi sempre o seu exame aos dotes pessoais. Uns e outros tem seus motivos para assim proceder. Aquelles desejão proporcionar ao seu amigo grandes bens e os prazeres da vida; sem ao mesmo tempo perder de vista a esperauça de que a fortuna do noivo poderá de uma maneira ou de outra redundar um dia em vantagem sua. Estes estão-se apromptando para desfructar um prazer perpetuo. Uma pessoa jovial, formosa, e dotada de bom genio, assim como excita o amor d'aquella com quem vive unida pelos laços conjugaes, tambem lhe prende a constancia, e lhe inspira prazer, ainda mesmo depois de já estarem de todo extinctas as primeiras chammas do desejo. A reunião d'estes dotes captiva a favor do marido e da esposa a benevolencia dos amigos e dos estranhos, e em geral enriquece a familia com filhos bem dispostos e formosos.

Eu sempre preferiria uma mulher, que sendo interessante a meus olhos, não fôsse mal vista no mundo, e a uma belleza affamada. Quando um ómem casa com uma mulher extraordinariamente bella, ou hade ter por ella uma violenta paixão, ou então não sabe apreciar devidamente seus encantos; e a ser na verdade violenta a sua

paixão, mui raras vezes deixa de ser envenenada com receios e ciumes.

A boa indole, e a brandura de genio nos grangeará um bom companheiro para toda a vida; a virtude e o bom senso um amigo agradável; o amor e a constancia uma esposa fiel, ou um bom marido. Mas, sempre que encontramos uma pessoa possuindo todos estes dotes, achamos cem destituídos de todos elles.

O mundo, todavia, prefere a pompa, magnificas equipagens e a ostentação de grandes riquezas; nós gostamos mais de encantar a vista da multidão, do que consultar nossos proprios interesses: geralmente se observa que, por effeito de uma inexplicavel paixão da natureza humana, nós antes queremos parecer aos outros ricos e felizes, do que trabalhar por sêllo na realidade. Quando contrahimos o matrimonio, raras vezes damos attenção a todas essas desigualdades de genio, que o tornão desgraçado. Muitos dos que por este motivo vivem infelizes sob o pezo do jugo, que os prende a uma pessoa de um character todo particular, não obstante serem ambos igualmente virtuosos, passarião todavia uua vida alegre e satisfeita com uma pessoa dotada de um genio totalmente contrario.

Não podemos ser criminnados por investigar e descobrir os defeitos da pessoa amada antes do casamento, por isso que depois d'elle concluido, não podemos passar sem notallos e conhecêllos. Por muito perfectas e sublimes que nos parêção, em quanto vivemos separados, as suas qualidades, depois que com ella contrahirmos mais intima ami-

zade, acharemos em seu genio defeitos e imperfeições, que alli nunca haviamos descoberto, nem mesmo talvez suspeitado. Então é que é preciso recorrer á prudencia e á bondade; a primeira desterra tudo quanto forem idéas desagradaveis; a segunda excitará em nós os suaves sentimentos da compaixão e da humanidade: e assim irão esses defeitos pouco a pouco degenerando em outros tantos attractivos.

O matrimonio engrandece a scena da nossa felicidade ou da nossa desgraça. E' agradável o casamento baseado no amor; é commodo o fundado no interesse; é um casamento feliz aquelle, em que ambos os genios se conformão. Um casamento feliz encerra todos os prazeres da amizade, todas as delicias dos sentidos e da razão, n'uma palavra, todos os encantos da vida. Póde-se affoutamente dizer que será degenerado e vicioso o seculo, que admittir o ridiculo, que se quer lançar n'este necessario e doce estado da vida. E' verdade que só são felizes no matrimonio aquelles, que olhando com desprezo para os vicios dos tempos, vivem em perfeita harmonia, sem um só momento se apartarem da estrada da virtude.

J. Addison.



ANEDOTAS

O presidente Jeannin, tão celebre no reinado de Henrique IV por seus escritos, probidade, e negociações, era filho de um simples cidadão de Autun. Querendo um dia um principe pôllo em embarasso, perguntou-lhe de

quem elle era filho. “ *De minhas virtudes,* ” respondeu Jeannin. Um rico proprietario, ouvindo-o advogar, gostou tanto da sua eloquencia, que resolveo fazê-lhe seu genro: foi ter com elle, e perguntou-lhe em que consistião seus bens. Jeannin, apontando para a cabeça, e para uma estante de livros, respondeu-lhe: “ *Eis todo o meu fundo, toda a minha fortuna.* ” Henrique IV o escolheo para seu ministro; e sempre que se acusava de não ter bem recompensado seus serviços, dizia: *Que dourava a muitos de seus subditos, para assim encobrir-lhes a malicia; mas que posto não tivesse feito a menor graça a Jeannin, nunca poderia deixar de dizer bem d'elle.* Elle tinha costume, diz Saumaise, de dar todos os annos um grande jantar a todos os ómens de letras de um merecimento real, que por meio d'elle havião obtido pensões. No fim do jantar, Jeannin os exhortava a continuar no serviço da Patria, e do rei, mandava que se lhes pagasse suas pensões, e lhes pedia muito que o não visitassem, pois que sabendo quão precioso lhes era o tempo, mais agradecido lhes ficaria, suppondo-os em seus gabinetes, do que vendo-os todos os dias á sua porta.

O CONSERVADOR, VOL. I.

— Um d'esses officiaes Francezes, que depois de trinta annos de descanso, preterição militares, que contavão o mesmo numero de annos de serviço activo, obteve em 1814 o commando de um regimento; mostrou-se, porém, tão habil na tactica e administração, que o ministerio se vio obrigado no fim de um anno a reformar o Marquez, e a mandar outro official para seu lugar. *O que mais me custa em tudo isto,* dizia o coronel reformado, *é q*

ser eu substituído por um soldado de fortuna. Eis deslombado o meu regimento.

— Andava o grande actor Talma visitando os diversos departamentos da França; chegando a Bordeaux, recebeu a seguinte carta:

Ao Filho de Melpomene.

Acho-me destituído, Snr., de todos os recursos, restão-me só seis francos, o agora justamente que me disponho a terminar minha existencia, acabo de saber que vindes honrar esta cidade com a vossa furiosa presença. Pertendo, por tanto, differir o meu projecto; e como zeloso admirador de vossos talentos, que pela vóz da fama tem chegado ao meu conhecimento, vos supplico que apresseis a vossa viagem, para eu poder admirar-vos e morrer. Cedei, eu vos imploro aos rogos de um vosso semelhante, que não podendo viver senão quatro dias mais, repartio pela maneira seguinte a quantia, que lhe resta:

Sustento para quatro dias	3 fr.
Um bilhete de platêa	2 „ 50 c.
Veneno	„ 50 c.
	<hr/>
Total	6 fr.

⚡ Avisá-se aos Srs. Assignantes, que por ser mais conveniente á Typographia, sahirá o AMIGO DAS LETRAS de hoje em diante ás Quartas Feiras de cada Semana.

S. PAULO: NA TYPOGRAPHIA DO FAROL PAULISTANO.